



TAMOIO
Submarino

Incorporação: 10 de outubro de 1937.

Baixa: 6 de agosto de 1959.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Submarino da classe *Perla* (*ex-Aschianghi*), cuja quilha foi batida nos Estaleiros Odero Terni Orlando La Spezia na Itália em 23 de junho de 1936 e lançado ao mar em 14 de fevereiro de 1937. Originalmente foi destinado à Marinha Italiana, mas a Marinha do Brasil fez a aquisição Assim, este navio foi incorporado, juntamente com o *Tupi* e o *Timbira* em 10 de outubro de 1937 pela Ordem do Dia nº 1, ocasião em que foi içada a bandeira brasileira. Recebeu o indicativo visual T 3, sendo posteriormente alterado para S 13.

Segundo navio a ostentar o nome *Tamoio* na Marinha do Brasil, homenageia a tribo ameríndia que no século XVI dominava a costa brasileira entre Cabo Frio e Ubatuba, a qual trouxe contínuo alarme aos povoados portugueses do litoral.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



O navio foi construído com casco duplo, dividido em seis compartimentos estanques, a saber: praça de torpedos avante; praça de acumuladores avante e alojamento de oficiais; praça de manobra; praça de acumuladores a ré e máquinas auxiliares; praça de motores a combustão; praça de torpedos a ré, motores elétricos e alojamento de praças.

Para manobras e suprimentos era dotado de três tanques de lastro a vante e a ré. Possuía tanque de imersão, tanque de rápida imersão, quatro tanques de compensação a bombordo e boreste, tanques de trimagem avante e a ré, sete tanques de nafta a bombordo e boreste, dois tanques de água destilada e tanque de aguada. A nafta em sobrecarga que o submarino podia embarcar para aumentar seu raio de ação era contida no tanque de lastro a ré, no tanque de lastro a vante e no tanque de emersão.

Suas dimensões eram: 60,18 m de comprimento total; 59,48 m de comprimento entre perpendiculares; 6,45 m de boca máxima; 6,95 m de pontal; 4,54 m de calado avante; 4,77 m de calado a meio navio; e 4,88 m de calado a ré. O deslocamento era: 602 t leve; 620 t padrão e 852 t em imersão.

O arranjo de propulsão era do tipo diesel-elétrico com dois motores de combustão interna a nafta, modelo FIAT Q.3741R, dois tempos, quatro cilindros de 1.500 HP de potência total a 460 RPM. Possuía dois motores elétricos principais com potência total de 800 HP (por meia hora com ventilação). Esses dois motores acionavam dois eixos com hélices de bronze de 1,45 m de diâmetro e quatro pás, acionavam também dínamos (180/290 volts) para carga das baterias do tipo "Catanodo" W.A.M da Casa Marelli, sendo 104 elementos divididos em sub-baterias de 52 elementos.

A velocidade máxima na superfície era de 13,76 nós com raio de ação de 2.440 milhas. A velocidade econômica era de 7,5 nós com raio de ação de 5.440 milhas e a velocidade mínima de 4,6 nós (sendo apenas um motor) com raio de ação de 8.500 milhas. A velocidade máxima em imersão era de 7,6 nós e a velocidade econômica de 2,54 nós com raio de ação de 138 milhas, chegando a uma profundidade de 85 m.

O armamento consistia de seis tubos de lançamento de torpedos Whitehead 270/533 (quatro à vante e dois à ré) com 7,20 m de comprimento e 1.600 kg. Possuía um canhão de



100 mm, 47 calibres com alça estanque, montado avante na superestrutura. Tinha duas metralhadoras antiaéreas, calibre 13,2, Breda R.M, modelo 31, com suportes no passadiço, uma a bombordo e outra a boreste, as quais eram guardadas na torreta quando em imersão.

Para governo, na superfície o navio dispunha de leme vertical, semicompensado servo-assistido, de porta dupla, manobrado eletricamente da praça de manobra, do passadiço e, manualmente, da praça de torpedos à ré. Para governo em profundidade dispunha de dois pares de lemes horizontais servo-assistidos, um à proa e outro à popa, manobrados eletricamente da praça de manobras e manualmente, cada par, das respectivas praças de torpedos, à vante e à ré.

Para salvamento dispunha do sistema Belloni, adaptados a guaritas tipo Bernardis, existentes nos compartimentos extremos do navio, e de pulmões mecânicos do tipo americano e do tipo inglês, Davis.

Para os serviços de comunicações era equipado com um transmissor Marconi TS 1000/1936, 800 w, 15.000 a 3.700 kcs. Possuía dois receptores Allochio Bachini RCM/1935, 82 a 25.000 kcs, um radiogoniômetro Telefunken, tipo 697, 15 a 1.000 kcs.

Para o serviço de escuta submarina era equipado com aparelho da Of. Lombardia, com alcance máximo de 20.000 m e frequência de 3.000 períodos.

No dia 11 de junho de 1938, ao se preparar para participar de uma Parada Naval foi abalroado por bombordo, transversalmente, pelo Navio-Tanque *Marajó*, próximo a Ilha Fiscal. Em consequência do abalroamento foram atingidas três chapas que tiveram mossas e empenamento, mas não comprometeu o funcionamento do leme. O choque foi de grande violência, pois o Navio-Tanque *Marajó* navegava a cerca de 4 nós, carregado.

Em 1939 foi substituída a válvula central dos gases de descarga dos MCs (mau funcionamento por incrustação de sal) por um novo tipo vindo da Itália. Foi exigida pelo Governo Brasileiro sua substituição, e após ter sido instaladas nos outros submarinos da mesma classe foi finalmente aprovada.



Reconhecido o estado de beligerância entre o Brasil e os países do Eixo foi criada pelo Aviso 1661 de 5 de outubro de 1942 a Força Naval do Nordeste, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Alfredo Carlos Soares Dutra e incluía inicialmente o Cruzadores *Rio Grande do Sul* e *Bahia*, os Navios-Mineiros *Carioca*, *Caravelas*, *Camaquã* e *Cabedelo* e os Caças-Submarinos *Guaporé* e *Gurupi*. O submarino *Tamoio* e os outros dois da sua classe (*Tupi* e *Timbira*) foram incorporados a esta Força, constituindo a Força-Tarefa 46, que apenas foi dissolvida ao final da guerra.

Assim, o submarino *Tamoio* participou ativamente, durante a Segunda Grande Guerra Mundial, do adestramento de escoltas e comboios, adestramento de táticas antissubmarino para unidades de superfície e aeronaves que, juntamente com a 4ª Esquadra Norte-Americana, operaram contra as forças do Eixo. Por seu desempenho recebeu elogio escrito do Comandante das Forças Navais do Atlântico Sul, Vice-Almirante Jonas Howard Ingram.

Em 1941 foi instalado em cada praça de acumuladores, um aparelho de alarme para gases detonantes da Mines Safety Appliances.

Em fevereiro de 1944 foram substituídas as baterias de acumuladores "Catanodo" por baterias nacionais Durex da Auto Arbestos de São Paulo, e instalados em cada praça de acumuladores avisos elétricos de presença d'água no porão.

Em 1945, o navio passou por grandes reparos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Foi instalado um novo tipo de aparelho detector de submarinos e navios, com o projetor disparado para cima do convés à vante com os respectivos acessórios, no primeiro compartimento. A posição do indicador do taquímetro Spalazzi foi alterada no terceiro compartimento para facilitar os serviços de aproximação e ataque; confeccionado um cachimbo pequeno para ser adaptado à descarga de ventilação da torreta, para permitir, em viagem, a ventilação do compartimento.

Durante sua permanência no serviço ativo da Marinha Brasileira, o submarino *Tamoio* foi utilizado nos serviços de adestramento de seu pessoal, tanto isoladamente como em conjunto com a Esquadra e demais Forças Armadas, navegando 40.319 milhas com 591 dias de mar e 1.813 horas de imersão.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



No dia 06 de agosto de 1959, em cumprimento ao Aviso Ministerial nº 837 de 10 de abril de 1959, foi realizada a Mostra de Desarmamento.

Foram seus Comandantes:

Capitão de Corveta Mario de Faro Orlando	10/10/1937 a 04/10/1938
Capitão de Corveta Trajano Alves dos Santos	12/09/1938 a 13/02/1941
Capitão de Corveta Raul Reis Gonçalves de Souza	13/02/1941 a 11/03/1943
Capitão de Corveta Octavio Soares de Freitas	11/03/1943 a 09/01/1945
Capitão de Corveta Hermann Gonçalves Martins	09/01/1945 a 03/07/1946
Capitão de Corveta Sylvio Monteiro Moutinho	03/07/1946 a 31/01/1947
Capitão-Tenente Attila Franco Aché (Interino)	31/01/1947 a 26/02/1947
Capitão de Corveta Paulo de Oliveira	26/02/1947 a 12/08/1949
Capitão de Corveta Lauro Freitas	12/08/1949 a 14/03/1951
Capitão-Tenente Diocles Lima de Siqueira (Interino)	14/03/1951 a 12/04/1951
Capitão de Corveta Jayme de Azevedo Pondé	12/04/1951 a 18/04/1952
Capitão-Tenente Orlando Braga Cruzeiro	18/04/1952 a 04/07/1952
Capitão de Corveta Diocles Lima de Siqueira	04/07/1952 a 25/02/1954
Capitão-Tenente Fernando de Castro Lyra Porto (Int.)	25/02/1954 a 25/03/1954
Capitão de Corveta Carlos Balthazar da Silveira	25/03/1954 a 27/04/1955
Capitão de Corveta Lelio Cavalcanti	27/04/1955 a 29/02/1956
Capitão de Corveta Julio Assis de Souza França	29/02/1956 a 27/09/1957
Capitão-Tenente Fausto Galvão Fisher (interino)	27/09/1957 a 11/10/1957
Capitão de Corveta Edimar Aché Cordeiro	11/10/1957 a 06/05/1958
Capitão de Corveta Fausto Galvão Fisher	06/05/1958 a 06/08/1959